



O PIBID PEDAGOGIA: CAMINHOS PARA AVANÇAR NO PROCESSO DE ALFALETRAMENTO VIA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM CARUARU- PE.

PIBID PEDAGOGY: WAYS TO LEVERAGE ALPHALITERACY THROUGH PURPOSEFUL LEARNING AT ESCOLA DO CAMPO IN CARUARU-PE.

BEATRIZ DA SILVA MONTEIRO

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Campus Agreste/ participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID)- Campo./Email: beatriz.smonteiro@ufpe.br

SUZANY VITÓRIA FEITOSA DE BRITO

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Campus Agreste/ participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID)- Campo./Email: suzany.vfbrito@ufpe.br

MARIA JOSELMA DO NASCIMENTO FRANCO

Professora Dra. do curso de Pedagogia e do PPGEduc da Universidade Federal de Pernambuco- Campus do Agreste/coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID)- Campo./Email: mariajoselma.franco@ufpe.br

AMANDA NASCIMENTO OLIVEIRA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Campus Acadêmico do Agreste/Coordenadora Pedagógica Escolar da rede municipal de Caruaru-PE, em uma escola campesina /Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID)- Campo./Email: amandacoordenadora2018@gmail.com

RESUMO

O estudo tem como objeto “A alfabetização, letramento e a aprendizagem significativa”, buscou compreender o diálogo da aprendizagem significativa e o processo de alfaletramento, trabalhados nas experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID). Metodologicamente, nos ancoramos na abordagem qualitativa do tipo exploratória, utilizando como procedimentos de produção de dados a observação participante e as sessões interventivas. O lócus do estudo foi uma escola do campo no município de Caruaru-PE, entre outubro de 2022 e junho de 2023. Para tanto, os resultados apresentam-se a partir dos avanços nas hipóteses de escrita alfabética dos estudantes articulada à aprendizagem significativa, tomando como ponto de partida os subsunçores constituídos no território, em um contexto de escola do campo que toma como princípios a formação humana integrada ao trabalho, a ciência, a cultura e intenciona formar sujeitos que formulem alternativas de projeto político com vistas à transformação social.

Palavras- chave: Aprendizagem significativa, Alfaletramento, Escola do campo, Pibid.

ABSTRACT

A study titled "Alphaliteracy, Literacy, and Meaningful Learning" is the subject of this research, aiming to understand the dialogue between meaningful learning and the alphaliteracy process as worked upon in the experiences within the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). Methodologically, it is grounded in an exploratory qualitative approach, utilizing participant observation and intervention sessions as data production procedures. This study took place between October 2022 and June 2023, in a rural school in the municipality of Caruaru-PE. Furthermore, the results are presented based on the advancements in students' hypotheses of alphabetic writing, linked to meaningful learning, starting from the subsumers established in the territory, within a rural school context that emphasizes integrated human development through work, science, culture, and aims to educate individuals who can formulate alternative political projects for social transformation.

Key-words: Meaningful learning, Literacy, Country School, Rural School.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tomou como objeto “A alfabetização, o letramento e a aprendizagem significativa” dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por



nós compreendido enquanto alfabetramento. Justifica-se profissionalmente, por ser um dos principais processos a ser mediado pelo profissional pedagogo/professor, enquanto profissional da educação. O estudo academicamente ganha originalidade no contexto do ENAS em relação ao alfabetramento com a aprendizagem significativa na perspectiva de educação do campo via PIBID, considerando que uma busca realizada nos anais do ENAS (2005 à 2018), em todas as edições do evento, por meio dos descritores: “ educação do campo”, “escola do campo”, “PIBID”, “alfabetização e letramento” e “alfabetramento”, encontrou-se apenas 13 trabalhos que discutem os temas aqui dispostos. Porém, nenhuma das produções trata da temática alfabetramento articulada a um dos demais descritores, o que aponta para o distanciamento das pesquisas localizadas neste evento em relação ao objeto tratado no estudo, conforme podemos observar no quadro 01 a seguir:

QUADRO 01: LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS CORRELATOS NOS EVENTOS DO ENAS (2005 À 2018)

ANO	OBRA	DESCRIPTORES ATENDIDOS:	DESCRIPTORES NÃO ATENDIDOS:
2005	PAINEL 025 -UTILIZAÇÃO DE UEPS NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.
	PAINEL033 -PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE CONCEITOS DE BIOLOGIA VEGETAL.	PIBID	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
2008	POR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA HUMANIZADORA: CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS DE FREIRE.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO.
2010	PAINEL 052 - O ENSINO DA LETURA E ESCRITA: CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO.
	PAINEL 003 - A RELEVÂNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA NA UFMT.	PIBID	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.
2012	PAINEL 03: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO
	CORAL 08: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO
	PAINEL 07: PRÁTICA DE LETRAMENTO E CIDADANIA: POR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO
2014	PAINEL036 - PROJETO ESCOLA LECTORA: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	PIBID E ESCOLA/EDUCAÇÃO DO CAMPO.
	PAINEL018 - ESTUDANDO QUELÔNIOS NA AMAZÔNIA POR MEIO DE ATIVIDADES INVESTIGATIVAS	PIBID, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO
2016	A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA DOS CONTEÚDOS DO LIVRO DIDÁTICO.	ALFABETIZAÇÃO	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO, PIBID E LETRAMENTO.
	INDICADORES DE AVALIAÇÃO SOBRE PROPOSTAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: INSTRUMENTAÇÃO PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO	PIBID	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.
2018	UTILIZAÇÃO DE UEPS NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO	PIBID, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
	PAINEL033 -PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE CONCEITOS DE BIOLOGIA VEGETAL.	PIBID	EDUCAÇÃO/ESCOLA DO CAMPO, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das produções das produções publicadas nos eventos do ENAS (2005 à 2018).

Para tanto, tomamos como questão central do estudo: Qual o diálogo entre o conceito de aprendizagem significativa e o alfabetramento na perspectiva da consolidação deste processo? E como objetivo geral buscamos compreender o diálogo entre o conceito de aprendizagem significativa e o alfabetramento na perspectiva da consolidação desse processo. Tomamos pressuposto que o processo de alfabetramento (Soares, 2020) quando associado a Aprendizagem significativa (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980) com foco nos subsunçores e nos organizadores prévios, pode ocasionar em um processo de aprendizagem sociocultural relevante.

Para tanto, articulamos o estudo a partir dos seguintes aspectos: a) dos conceitos de alfabetização/letramento e aprendizagem significativa; b) dos subsunçores presentes neste processo; c) dos organizadores prévios que segundo Moreira (2010, P.11) “[...] é um recurso instrucional apresentado em um nível mais alto de abstração, generalidade e



inclusividade em relação ao material de aprendizagem.” (Moreira, 2010, p. 11), que integrados aos subsunçores podem indicar, via práticas pedagógicas alfabetizadoras, avanços no processo de alfabetramento.

O PIBID-Pedagogia-Campo-CA, desenvolvido desde outubro de 2022, é constituído por 8 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus do Agreste (CA), em uma escola do campo em Caruaru-PE, atuando na perspectiva de contribuir com a alfabetização dos estudantes, principalmente daqueles que estão em hipóteses de escrita alfabética menos avançadas quando comparadas às exigências da rede pública ao ano de escolaridade em que se encontram. Apresentamos por hipótese de escrita alfabética de acordo com Soares (2020, p. 56) “[...] a escrita de palavras e pequenas frases -denominada escrita espontânea- revelam suas hipóteses sobre a escrita”.

Diante do exposto, compreende-se que a alfabetização articulada ao letramento, é uma das principais aprendizagens que os estudantes constroem durante a vida escolar. Nesta direção, a aprendizagem significativa tem muito a agregar no processo de alfabetramento. Ausubel (1980) defende a aprendizagem significativa enquanto processo de interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva dos estudantes e aqueles que se pretende agregar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa a partir de Ferro e Paixão (2017, p. 50) “entendida como um processo em que as novas informações ou novos conhecimentos interagem com um aspecto relevante existente na estrutura cognitiva inicial do aluno.” Dessa forma, segue-se ao conceito de subsunçor, que segundo Moreira (2010, p. 2) é “[...] um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto”.

Por conseguinte, assume-se a partir de Ferro e Paixão (2017, p. 56) que a aprendizagem significativa só é possível conforme três condições, sendo essas:

- a) O material a ser aprendido deve se relacionar com algum aspecto relevante da estrutura cognitiva do aluno, de maneira substantiva (essa relação não se dá ao pé da letra) e não arbitrária ou por acaso;
- b) O material a ser aprendido deve ser potencialmente significativo, isto é, deve apresentar a propriedade de ser relacionável (incorporável) à estrutura cognitiva do sujeito, particularmente com as ideias relevantes existentes (subsunçores);
- c) O aluno deve manifestar uma disposição positiva para aprendizagem significativa, isto é, uma disposição para relacionar substantivamente e de modo não arbitrário, o material novo com a sua estrutura cognitiva. Essa condição pressupõe a exigência de uma atitude ativa do aprendiz e põe em destaque a importância dos processos de atenção e motivação. (Ferro; Paixão, 2017, p. 56)



Portanto, é indispensável compreender os elementos que envolvem a aprendizagem significativa para articulá-los ao alfabetamento, tendo em vista que para chegar ao seu intento o professor precisará identificar os subsunçores para apresentar proposições disparadoras da aprendizagem significativa. Assim, os subsunçores são constantemente acrescidos em significados tornando-se um meio fundamental para novas aprendizagens (Moreira, 2010). Ainda, tomamos o conceito de organizadores prévios a partir de Moreira (2010, p. 11) como “[...]recursos institucionais utilizados pelos professores para alcançarem os conhecimentos prévios dos aprendizes”. Desse modo, articulam os conhecimentos existentes do estudante (subsunçores) aos novos conhecimentos, sendo parte essencial no processo para uma aprendizagem significativa.

2.2. ESTRUTURA COGNITIVA

A ideia de estrutura cognitiva perpassa o cognitivismo, sendo a filosofia que explicita que “[...] o foco deveria estar nas camadas variáveis intervenientes entre estímulos e respostas, nas cognições, nos processos mentais superiores (percepção, resolução de problemas, tomada de decisões, processamento de informação, compreensão).” (Moreira, 1999, p. 15). Dessa maneira, o que concebemos por estrutura cognitiva é que “[...] a estrutura cognitiva é compreendida, fundamentalmente, como uma rede de conceitos organizados de modo hierárquico de acordo com o grau de abstração e de generalização. (Pelizzari *et al.*, 2002, p. 38).”

Diante do exposto, consideramos a relevância da compreensão em torno da cognição, sobretudo no que se refere ao armazenamento e organização das ideias no processo de alfabetamento. Nessa perspectiva, apresenta-se a seguir a temática de estudo alfabetamento.

2.3. ALFALETAMENTO

O conceito de alfabetização é assumido a partir do elo indissociável ao processo de letramento, enquanto a “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como, capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos[...].”(Soares, 2020, p. 27).

Assim, compreende-se o processo de alfabetamento pela via da apropriação da língua através da psicogênese da língua escrita (Andrade, 2017) que apresenta as hipóteses do sistema de escrita alfabética desde o pré-silábico até o alfabético, articulando às práticas sociais, explicitando que o estudante passa por estes processos até se alfaletar.

2.4 ESCOLA DO CAMPO

O conceito de escola do campo por nós assumido na perspectiva de Molina e Sá (2012, p. 327) ganha sentido ao desenvolver estratégias epistemológicas e pedagógicas de



que formação humana que integra trabalho, ciência e cultura com vistas a formação dos intelectuais da classe trabalhadora, nela há a intencionalidade de formar sujeitos críticos capazes de formular alternativas de projeto político que tenha a escola do campo enquanto contribuição para a transformação social. Dessa maneira, ancoramos-nos na concepção de Educação do Campo a partir da classe trabalhadora, na contra-hegemonia da lógica urbanocêntrica, concebida enquanto “[...]um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (Caldart, 2012, p. 257). É nesta concepção paradigmática, fruto da luta dos movimentos sociais, que desenvolve-se a nossa atuação enquanto docentes em formação que atuam na escola do campo.

3. METODOLOGIA

Por conseguinte, entendemos que metodologicamente este estudo se delinea por meio de uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), o tipo de estudo é exploratório na medida em que “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (Gil, 2002, p. 41). Para atender ao objetivo de compreender o diálogo entre o conceito de aprendizagem significativa e o alfabetamento na perspectiva da consolidação desse processo, utilizamos o procedimento metodológico da observação participante (LÜDKE; ANDRÉ, 2013) e sessões interventivas (Oliveira, 2020), com registros em diário de campo a partir da avaliação diagnóstica em que chegamos aos estudantes com hipóteses de escrita mais elementares, sendo essas, pré-silábica, silábica sem valor sonoro e com valor sonoro (Soares, 2020). As observações participantes foram realizadas entre outubro e dezembro de 2022, com o objetivo de identificar como os estudantes abaixo do rendimento para o ano de escolaridade em que se encontravam se portavam frente às situações pedagógicas de alfabetamento. Para tanto, utiliza-se o seguinte roteiro: A) A participação dos estudantes em situações e atividades proposta pela professora; B) O interesse que eles apresentavam durante as aulas, assim como nas atividades enviadas para casa; C) A auto-estima dos mesmos frente à situações de leitura e escrita propostas no ambiente escolar.

Com base nos registros realizados nos diários de campo, produzimos os instrumentos para a primeira avaliação diagnóstica (janeiro de 2023) que foi aplicada e analisada (fevereiro de 2023) para chegarmos à população, de 13 estudantes com as hipóteses de escrita elementares para o 2º ano do ensino fundamental, não alcançando a escrita ordenada do alfabeto, a compreensão e diferenciação das letras e a escrita correta das palavras contendo ao menos uma letra correta para cada sílaba. Identificados os participantes, iniciou-se o processo do planejamento das sessões de intervenção e produção do material didático (fevereiro de 2023). Iniciando as intervenções em março de 2023.



Os participantes do estudo foram estudantes do 2º ano de uma escola do campo em Caruaru-PE, duas graduandas participantes do UFPE-CA, bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a supervisora do PIBID e a coordenadora institucional do PIBID pedagogia-CA.

Desse modo, foram realizadas as sessões de intervenção com três trios e um quarteto, onde cada grupo experiencia sessões de 2 horas semanais. As intervenções tomam como foco o trato da consciência fonêmica e a construção de palavras com sílabas simples e complexas a partir da leitura de livros, como “ E o dente ainda doía” de Ana Terra (2013, editora DCL); “Chapeuzinho amarelo” de Chico Buarque com ilustrações de Ziraldo (40ª edição, 2017, editora Autêntica infantil e juvenil) e “Ombela: A origem das chuvas” de Ondjaki com ilustrações de Rachel Caiano (2014, editora Pallas), em cada sessão. O estudo em questão realizou-se no período de outubro de 2022 a junho de 2023 . Outrossim, essas intervenções sediaram olhares observadores possibilitando que os constantes avanços na superação dos desafios se transformassem em embasamento para as novas atividades pedagógicas interventivas.

Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo (Franco, 2005) com procedimento de análise temática.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de inserção do PIBID-Pedagogia-UFPE-CA-Campo na comunidade escolar, passamos por uma imersão na localidade da escola, acessando os participantes do território, sua cultura, como a educação era vista e apreciada por eles e como se constituía o perfil de aprendizagem da turma. Desta maneira, pudemos nos situar em relação aos elementos culturais pertinentes ao território para a elaboração da avaliação diagnóstica que tem por objetivo identificar as hipóteses de escrita alfabética dos estudantes considerando seus conhecimentos prévios para a constituição do perfil de aprendizagem do grupo.

Na primeira avaliação diagnóstica utilizamos os elementos que fazem parte do cotidiano, como imagens da fábrica de pipoca na comunidade, assim como do Mestre Vitalino - mestre do barro apreciado na comunidade e reconhecido internacionalmente pela sua arte. Diante exposto, por meio das respostas, pode-se observar que os conhecimentos prévios dos estudantes foram ativados, fazendo-os correlacionar a prática social da escrita a condição de pertencimento ao território, visto que a maioria tem contato com esses artefatos culturais desde muito cedo, por isso já mostraram maior familiaridade com os mesmos.

Trabalhamos na configuração do perfil de aprendizagem da turma do segundo ano, a partir dos dados acima expostos. Nesta direção tinha-se, mediante os dados construídos, 24 estudantes, estando 11 entre as hipóteses de escrita silábico-alfabético e alfabético e outros 13 estudantes entre o pré-silábico (7), silábico sem valor sonoro (5) e silábico com valor sonoro (1). Sendo todos da comunidade na qual foi realizado o estudo, foi possível perceber



que em sua maioria se constituem de famílias que conseguem suas rendas a partir da coleta e venda de recicláveis, costura, agricultura e, em destaque, a pintura dos artefatos produzidos e comercializados no Alto do Moura. Compreende-se a realidade dessas famílias como sócio-economicamente vulneráveis, a partir de que a “vulnerabilidade social é uma denominação utilizada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental[...]” (Prati; Couto; Koller, 2009, p. 404). Assim, identificamos a necessidade de realizar atividades que mobilizassem o processo de aquisição de leitura e escrita, partindo dos subsunçores construídos na realidade em que viviam.

Nesta direção, foram realizadas atividades de imersão na leitura, objetivando o desenvolvimento do hábito e prazer de ler. A partir de então, foi feito o indicativo de algumas obras e delas foram extraídas palavras ou expressões da mesma classe, trazendo à tona o que os estudantes associavam e o que aquela palavra ou expressão significava para eles, fazendo assim a interface com a aprendizagem significativa. Em uma sessão interventiva em que lemos o livro “Ombela: A origem das chuvas”, estudamos as águas doces (rios, lagos, entre outros) e salgada (mar). Alguns estudantes não conheciam o mar, portanto não sabiam o que e onde se encontrava a água salgada que o conto falava. Todavia, usamos como subsunçor os açudes, presentes no cotidiano, que serviram tanto para exemplificar o que era uma lagoa, que muitos não sabiam, quanto para ampliar os subsunçores, porque a partir de então, os estudantes imaginavam que além dos açudes que conheciam havia o mar, com água salgada. Dessa maneira, identificamos através do repertório do letramento social deles, que conheciam a palavra açude e seu significado, e agora incluíam em seu repertório a ideia de mar.

Por conseguinte, observou-se que os 6 estudantes que estavam na hipótese pré-silábica e os 6 na silábica sem valor sonoro, em março 2023 - avançaram até junho/2023 para a hipótese silábica com valor sonoro, compreendendo os padrões silábicos e caminhando para a hipótese silábica-alfabética. Já o estudante que estava na hipótese silábica com valor sonoro avançou para a silábica-alfabética e caminha para a hipótese alfabética. Essas evoluções se deram em decorrência das atividades desenvolvidas com os estudantes que antes não conseguiram atender às habilidades requisitadas na atividade diagnóstica (identificar e ordenar o alfabeto completo, compreender o valor sonoro das sílabas e conseguir realizar a escrita de palavras simples de maneira ordenada) e consolidaram essas habilidades podendo avançar em outras. Construindo assim as três condições para uma aprendizagem de fato significativa, apresentadas anteriormente por Ferro e Paixão (2017) tendo visto que se conheceu a estrutura cognitiva dos estudantes, buscou-se apresentar conhecimentos potencialmente significativos a partir dela e mobilizou-se os meios possíveis para despertar, efetivamente, a disposição dos estudantes para a aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Compreendemos, com base no explicitado, que a abordagem da alfabetização a partir da psicogênese da língua escrita, na interface com a aprendizagem significativa e por meio dos subsunçores que os estudantes carregam relacionados ao letramento é de grande relevância para a ascensão do processo de ensino-aprendizagem. Podemos afirmar que os avanços obtidos foram mediante a tomada do território enquanto ponto de partida, o que caracteriza compreender os conhecimentos prévios dos estudantes através do meio, mobilizando os subsunçores e buscando construir com eles conhecimentos, decerto, significativos. Logo, constata-se que a utilização dos conceitos da aprendizagem significativa como base no processo de alfabetamento desenvolve postura ativa na construção da aprendizagem.

As proposições de intervenções foram pautadas nos artefatos presentes no território, ressignificando as construções dos estudantes com base nas potencialidades de cada um e respeitando suas características, de forma a tornar o processo realmente significativo. Este foi um caminho sólido para a ampliação dos subsunçores, desenvolvendo assim aprendizagens que farão parte da nova ancoragem de conhecimentos prévios, possibilitando a expansão dos processos de aprendizagens significativas dos estudantes.

Desta maneira, como resposta à questão problema que buscou compreender qual o diálogo entre o conceito de aprendizagem significativa e o alfabetamento na perspectiva da consolidação deste processo, conclui-se que esse diálogo é o elemento que entrelaça a didática dos docentes aos conhecimentos prévios dos estudantes, sendo imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, compreende-se que ao sondar os subsunçores dos estudantes entendendo como acontece a aprendizagem significativa, o docente poderá propor atividades e leituras que os impulsionem a realizar a assimilação com seus subsunçores, tornando-os participantes ativos de sua aprendizagem durante o processo de alfabetamento.

Sendo assim, como resposta ao objetivo compreendemos que quando o alfabetamento é acompanhado do conceito da aprendizagem significativa há uma qualitativa consolidação dos novos conhecimentos, confirmando o pressuposto de que essa relação ocasiona uma aprendizagem sociocultural relevante.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, P. E; ANDRADE, O. V. C. A; PRADO, P. S. T. **Psicogênese da língua escrita:** uma análise necessária. Cadernos de pesquisa - Scielo, V.47, 2017.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional.** Interamericana, 1980.

MOLINA, R. S, et al. Escola do campo **In Dicionário da Educação** do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.



FERRO, M. G. D.; PAIXÃO, M.S.S.L. **Psicologia da aprendizagem**: fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento. Teresina: EDUFPI, 2017.

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. RJ:EPU, 2013..

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal Aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2010.

PELLIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel**. Curitiba: Rev. PEC, 2002.

PRATI, L. E.; COUTO, M. C. P.; KOLLER; S. H.. **Famílias em vulnerabilidade social**: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. Brasília- DF: Psicologia: teoria e pesquisa, 2009.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.